

CÂMARA DOS DEPUTADOS
DEPUTADO FEDERAL NILTO TATTO

COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – CMADS

REQUERIMENTO Nº /2015

(Do Sr. Nilto Tatto)

Seminário sobre os resultados das negociações durante a 21ª Conferência do Clima e os desafios e estratégias de implementação para o Brasil na agenda interna.

Senhor Presidente,

Nos termos do art. 24, III, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requiro a Vossa Excelência, ouvido o Plenário desta Comissão, seja realizada Audiência Pública com o tema “RESULTADOS DAS NEGOCIAÇÕES DURANTE A 21ª CONFERÊNCIA DO CLIMA (COP 21) E OS DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO PARA O BRASIL NA SUA AGENDA INTERNA”, a realizar-se em fevereiro do ano vindouro, com a participação das seguintes representações:

Izabella Teixeira – Ministra do Meio Ambiente

José Antônio Marcondes Carvalho – embaixador e negociador na COP 21

Carlos Rittl – secretário executivo do observatório do clima

Sarney Filho – deputado federal participante da comitiva de parlamentares que compareceram a COP 21

JUSTIFICATIVA

A intenção de realizar esta audiência pública é de se debater os resultados das negociações durante a 21ª Conferência do Clima realizada em dezembro de 2015 e os seus reflexos na agenda nacional sobre mudanças climáticas.

Os desafios envolvidos na tarefa global de fazer frente às mudanças climáticas são de primeira grandeza porque envolvem revisões profundas nos princípios que orientam as maneiras desenvolvidas pela sociedade ocidental de se relacionar com o meio de que depende. Tendo estas relações em grande medida se globalizado sob as dinâmicas capitalistas, assistimos à depleção de recursos naturais e à deterioração das funções ecossistêmicas em escala planetária. Ao mesmo tempo, testemunhamos, nos últimos anos, um forte incremento na quantidade e na qualidade de dados e constatações científicas sobre os efeitos das atividades humanas no clima e na biodiversidade, bem como a multiplicação de soluções técnicas, em contraste com a procrastinação dos países membros da Convenção das Partes em relação a resoluções efetivas. O alargamento deste fosso parece ter se tornado insustentável do ponto de vista político e talvez tenha chegado, finalmente, e com grande atraso, o momento em que as lideranças mundiais assumirão suas responsabilidades perante o desafio.

As recentes constatações sobre as mudanças climáticas indicam que chegamos ao ponto divisor de águas de tomar um rumo de adaptar as atividades humanas a um quadro no qual os riscos são parcialmente previsíveis e mitigáveis, ou deslizarmos em uma rota em que as mudanças serão exponenciais e irreversíveis, e os riscos imprevisíveis.

Diante do risco – cada vez mais aceito na comunidade científica – de que estamos muito próximos, pelas condições físicas e político-econômicas, de fracassarmos em não permitir um aumento maior do que 2º Celsius na superfície do planeta, as expectativas concentram-se nos resultados da COP 21 realizada em Paris em dezembro de 2015.

O evento é dos mais oportunos, tendo em vista o protagonismo do Brasil no tema. Por sua megasociobiodiversidade, pelo desempenho nacional nos Objetivos do Milênio (ODM) nos últimos 15 anos, pela liderança na elaboração dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) a partir da Rio+20, e por sua atitude ousada e responsável na construção de um novo balanço de forças no quadro mundial, o Brasil exerceu papel fundamental nas negociações internacionais sobre mudanças climáticas durante a COP 21.

Sala das Sessões, em 11 de Dezembro de 2015.


Deputado Federal Nilto Tatto

PT/SP